

27 de novembro de 2009

## O Emprego no Brasil em outubro

A taxa de desemprego continuou sua trajetória de queda, recuando para 7,5%. Após ajuste sazonal, a taxa se manteve estável em 7,7%. Tanto o aumento do pessoal ocupado quanto a queda da população economicamente ativa contribuíram para a queda da taxa de desemprego. Apesar da metodologia diferente, esses dados estão em linha com a criação de 230 mil vagas de trabalho no mês registrado pelo Caged.

Gráfico 1

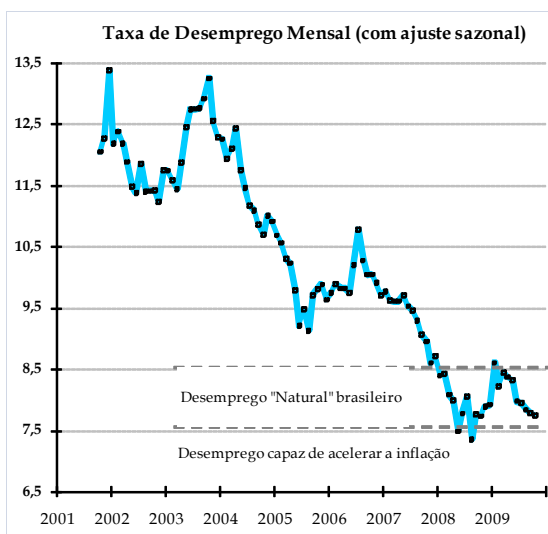
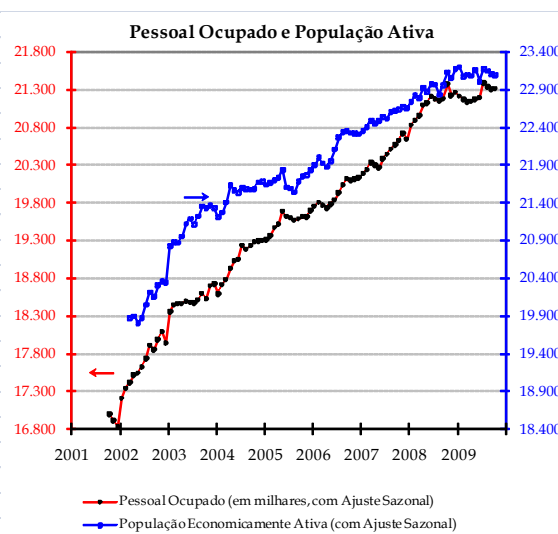


Gráfico 2



O rendimento real seguiu em alta pelo sexto mês consecutivo e voltou a acelerar na variação 12 meses que atingiu 3,2% frente a 1,9% em setembro. Aumentos salariais, quando consistentemente maiores que o aumento da produtividade do trabalho, causam pressões nos custos das empresas que serão repassados de certa forma para os consumidores. Isso poderá gerar pressões inflacionárias nos próximos meses.

A massa salarial seguiu sua trajetória de alta em função do aumento do rendimento real e do emprego. O rendimento do conta própria, indicador para os meses prospectivos, também continuou a crescer (gráfico 4).

Gráfico 3

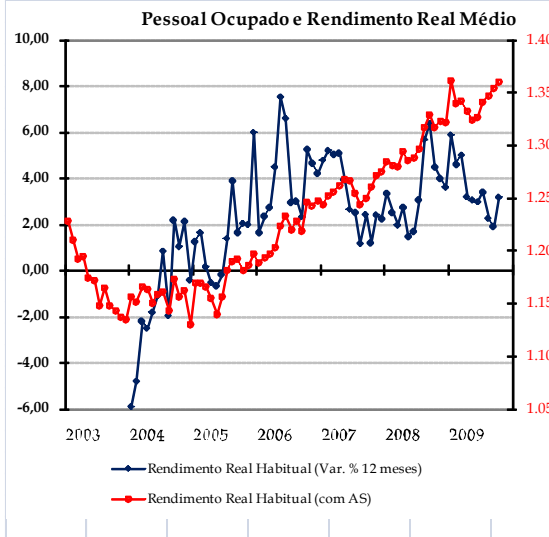
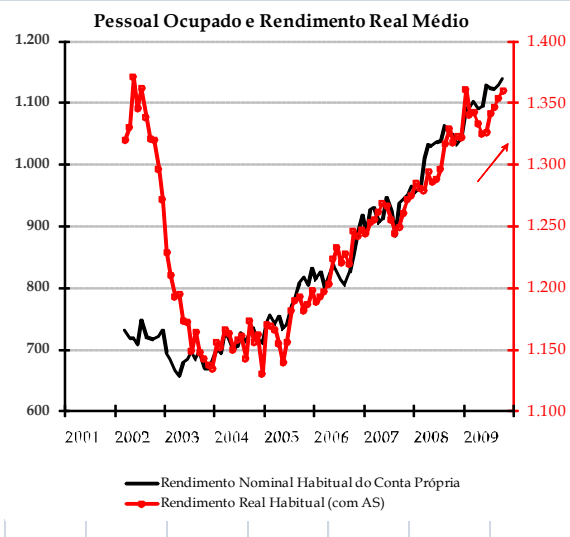


Gráfico 4



O mês de outubro foi mais um mês com dados positivos no mercado de trabalho brasileiro, que mostrou uma melhora consistente e que ajudará nos dados de confiança, crédito e varejo do país. Nos próximos meses, a evolução da aceleração do rendimento real dos trabalhadores deverá ser acompanhada para que os aumentos salariais não se tornem inflacionários.